

CADERNO TEOLÓGICO

Religião, democracia e direitos humanos

periodicos.pucpr.br/cadernoteologico



Aconselhamento Bíblico: abordagem no enfrentamento do sofrimento psíquico e construção da resiliência

Biblical Counseling: an approach to coping with psychological suffering and building resilience

Aline Ost dos Santos ^[a] 

Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.

Como citar: SANTOS, Aline Ost dos Santos. Aconselhamento Bíblico: abordagem no enfrentamento do sofrimento psíquico e construção da resiliência. *Caderno Teológico, Religião Democracia e Direitos Humanos*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 7, n. 1, p. 17-31, jan./jun, 2022.

Resumo

O aconselhamento é uma abordagem para a construção de resiliência no enfrentamento do sofrimento psíquico. Este artigo busca analisar o uso do aconselhamento bíblico em psicologia pastoral como abordagem no enfrentamento desse tipo de sofrimento psíquico e na construção de resiliência. Busca identificar o efeito da espiritualidade na saúde, bem como o uso do aconselhamento bíblico em psicologia pastoral como abordagem nesse enfrentamento. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, narrativo, documental. A busca foi realizada em setembro de 2021, no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com base em dissertações e teses da ciência da religião e teologia. O estudo foi desenvolvido com a seguinte questão norteadora: Qual o uso do aconselhamento bíblico em psicologia pastoral como abordagem no enfrentamento do sofrimento psíquico e na construção de resiliência? Os resultados dos contextos de uso do aconselhamento como abordagem no grande desafio de auxiliar na superação de tais momentos de dificuldade psicológica e na construção de resiliência. A partir deste itinerário, constata-se efeitos positivos do aconselhamento em saúde mental na aplicação e utilização do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral como abordagem para fomentar a construção desta reconstrução interior.

^[a] Graduação em Teologia. Centro Universitário Internacional, UNINTER, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-1849-9933> - e-mail: alineostdossantos@gmail.com

Palavras-chave: Psicologia Pastoral. Espiritualidade. Aconselhamento Pastoral. Resiliência.

Abstract

Counseling is an approach to building resilience in coping with psychological distress. This article seeks to analyze the use of biblical counseling in pastoral psychology as an approach to coping with this type of psychological distress and building resilience. It seeks to identify the effect of spirituality on health, as well as the use of biblical counseling in pastoral psychology as an approach to coping with this. This is a qualitative, descriptive, exploratory, narrative, and documentary study. The search was carried out in September 2021, in the Database of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), based on dissertations and theses in the science of religion and theology. The study was developed with the following guiding question: What is the use of biblical counseling in pastoral psychology as an approach to coping with psychological distress and building resilience? The results of the contexts of use of counseling as an approach in the great challenge of helping to overcome such moments of psychological difficulty and building resilience. From this itinerary, positive effects of mental health counseling are observed in the application and use of biblical counseling in pastoral psychology as an approach to foster the construction of this inner reconstruction.

Keywords: Pastoral Psychology. Spirituality. Pastoral Counseling. Resilience.

Introdução

Deus pode ser conhecido, mas ao ser humano é impossível ter um perfeito e completo conhecimento de Deus. É através da fé que aceitamos a revelação de DEUS com compreensão humana. No entanto, Deus transmite conhecimento de si próprio ao homem, ou seja, o homem só pode conhecer Deus à medida em que se faz conhecido através da revelação. Nesse contexto, mediante a aplicação da razão humana santificada ao estudo da Palavra de Deus que o homem pode, sob direção do Espírito Santo, obter conhecimento de DEUS (BERKHOF, 2012).

O conhecimento sobre DEUS bem como seus direcionamentos para uma vida que cresce em santificação mudança no padrão de comportamento, pensamento e, assim decisão, através da renovação da mente com a finalidade de “experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2). A resiliência do ponto de vista conceitual apresenta uma capacidade de renascer em meio das dificuldades da vida fortalecido e com mais recursos (FERNANDES, 2012). Portanto, uma forma científica de identificar o resultado da renovação da mente proposta pela Palavra de Deus. Esta renovação da mente, pois quanto mais pensamos em Deus, mais intensamente serão alterações dos circuitos neurais (NEWBERG, 2009).

A fé é a certeza do que esperamos e ainda não vemos (Hebreus 11:2). A fé o homem de Deus, porém, devido à queda e o uso do livre arbítrio nem sempre de forma ao homem tomar decisões construtivas é necessário mudar a rota do caminho que o leva a comportamentos autodestrutivos bem como responder de forma positiva ao sofrimento, dificuldades, perdas do cotidiano bem como ao processo de morte e morrer, ao luto, ou seja, toda a forma de adversidades. Sob esta perspectiva, segundo a Organização Mundial de Saúde é um completo bem estar físico, mental espiritual e social (OMS, 1999).

A psicologia pastoral tem como característica auxiliar na maturidade espiritual e emocional, na qual envolve obediência imediata a palavra de Deus em situações específicas e crescimento do caráter a longo prazo (CRABB, 1985). Para tanto, o conselheiro cristão busca levar as pessoas a ter um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, auxiliando-as a encontrar perdão, a se livrar dos efeitos incapacitantes do pecado e da culpa (COLLINS, 2004).

O aconselhamento tem ocorrido desde os tempos apostólicos na Igreja como função natural da vida espiritual do corpo (MACARTHUR, 2004). O uso do aconselhamento bíblico é eixo norteador das práticas pastorais e da psicologia pastoral, visto que “o aconselhamento pastoral, portanto, é uma das expressões do cuidado pastoral” (BESSA, 2013).

O aconselhamento pastoral pode ser um acompanhamento complementar aos demais que o mesmo deve estar realizando. Segundo o livro de Provérbios a sabedoria é alcançada com múltiplos conselhos (Bíblia de Estudo da Reforma, 2017). Dentre os casos de sofrimento mental grave estão contidos os aconselhados que praticaram a tentativa de suicídio. Sendo um desafio que é lidar com tema suicídio tanto na prática do acompanhamento pastoral como para o praticante da tentativa de suicídio (PENA, 2012).

Este estudo justifica-se devido pela necessidade de conhecimento acerca da temática do uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral. Isso remete a seguinte questionamento: Qual o uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral como abordagem no enfrentamento do sofrimento psíquico e na construção da resiliência?

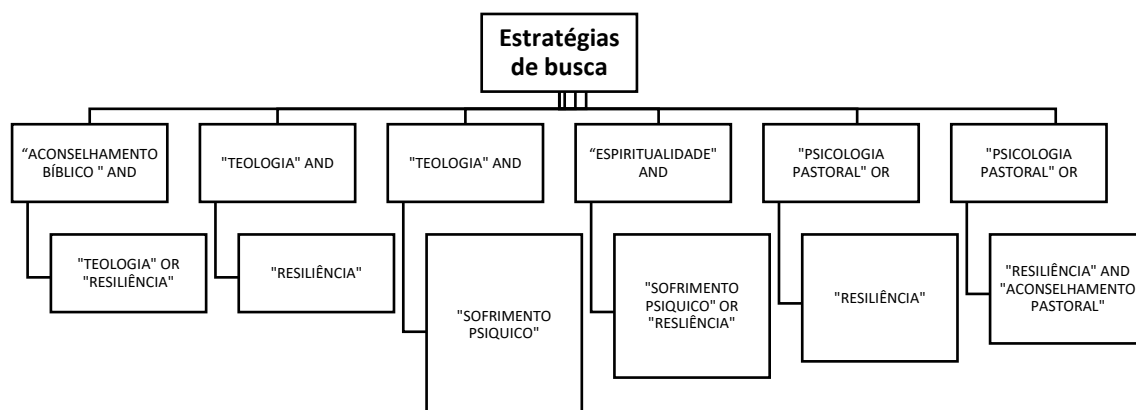
Para tanto, tem-se como objetivo geral analisar o uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral como abordagem no enfrentamento do sofrimento psíquico e na construção da resiliência. Os objetivos específicos: identificar o efeito da espiritualidade na saúde; identificar o uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral

como abordagem no enfrentamento do sofrimento psíquico; identificar o uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral como abordagem para fomentar a construção da resiliência.

Método

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, exploratório, narrativo, do tipo documental. Trata-se de estudo narrativo, do tipo documental. A natureza qualitativa descrita por Minayo (2014) como um conjunto de técnicas que possibilita a apreensão do conteúdo expresso em textos científicos. É descritivo e exploratório à medida em que é uma temática pouco explorada na área da psicologia pastoral. As revisões narrativas são indicadas como revisões bibliográficas com busca ampla para auxílio na construção de conhecimento científico com proposição de caminhos para a reflexão sobre a prática clínica (LACERDA, 2016). A busca foi realizada em setembro de 2021, no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir das dissertações e teses da ciência da religião e teologia. O estudo foi desenvolvido com a seguinte questão norteadora: Qual o uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral como abordagem no enfrentamento do sofrimento psíquico e na construção da resiliência? Para isso, realizou-se diferentes estratégias de busca avançada com os termos conforme Figura 1.

FIGURA 1- Fluxograma das estratégias de busca das dissertações e teses. Uruguaiana, RS. Brasil, 2021.

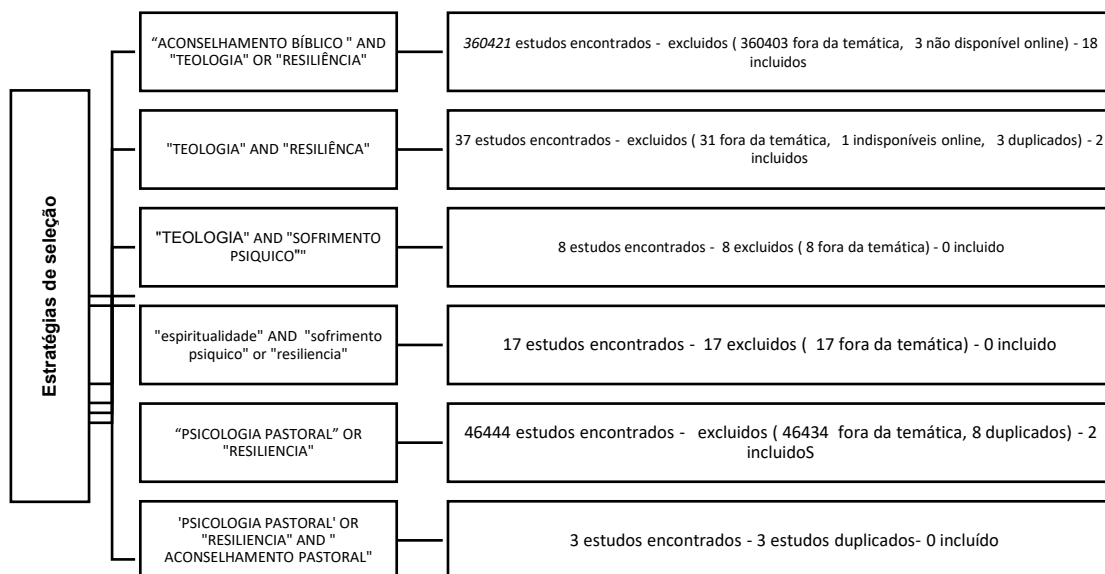


Fonte: Dados da pesquisa, 2021. Uruguaiana, RS. Brasil, 2021.

Para a seleção dos estudos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidas pela área de concentração da ciência da religião e teologia com a temática do uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral no enfrentamento do sofrimento psíquico e na construção da resiliência. Não foi definido recorte temporal. Em relação aos critérios de exclusão, foram desconsiderados os resumos não relacionados à temática, sem o texto na íntegra disponível online. Após três estratégias de procura, quais sejam: no banco de teses e dissertações da CAPES, na biblioteca de origem e na ferramenta Google acadêmico.

Foram encontrados 406.930 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 40 estudos. Para tanto, foram excluídos 406891 estudos e incluídos 39 estudos, destes 16 estudos duplicados. Os estudos duplicados foram contabilizados apenas uma vez. Para tanto, mediante a conclusão de implementação dos critérios elencados, foram incluídos 23 no corpus da análise, conforme Figura 2.

Figura 2 - Fluxograma da seleção dos estudos no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Uruguaiiana, RS. Brasil, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021. Uruguaiiana, RS. Brasil, 2021.

Os dados extraídos das dissertações e teses por um único revisor foram organizados em tabela sinóptica criada no editor de textos Microsoft Word 2019 e Microsoft Excel 2019, sob o qual foi possível identificar as seguintes informações: tipo de produção (tese ou dissertação), distribuição demográfica, e os principais resultados/ conclusões. Em um segundo momento, os dados foram elencados em conformidade com suas afinidades semânticas e agrupados em categorias temáticas.

Resultado

O corpus é constituído de vinte dissertações e três teses, desenvolvidas entre os anos de 2009 (1), 2011 (1), 2012 (4), 2013 (1), 2014 (3), 2015 (2), 2016 (1), 2017 (4), 2018 (1) 2019 (4) 2021 (1). Os estudos foram realizados nas regiões brasileiras: Sudeste (2), Centro – oeste (2) e Sul (19). Cabe ressaltar que esta análise não necessitou de apreciação ética do comitê de ética em pesquisa devido aos dados utilizados na análise da pesquisa serem de domínio público. Por conseguinte, as informações extraídas das produções estão divulgadas de modo fiel. Para tanto, foi elaborado uma tabela dos 23 estudos contidos no corpus de análise, que está expressa no Figura 3.

FIGURA 3 – Código e títulos das dissertações e teses da CAPES, que compõe o corpus para a análise das X produções. Uruguaiiana, RS. Brasil, 2021.

Código	Título
E1	Terapia comunitária ética, resiliência e aconselhamento pastoral
E2	Cuidado Pastoral e Psicanálise: uma possível relação entre o discurso e a fé e da graça e a

	ciência do inconsciente e da clínica.
E3	A importância da espiritualidade na recuperação do paciente cardíaco hospitalizado: uma análise através da capelania hospitalar.
E4	Aconselhamento pastoral com pessoas em situação de depressão: Um estudo teórico na perspectiva da prática do cuidado
E5	Violência contra a mulher e os métodos utilizados no aconselhamento pastoral
E6	A construção da resiliência com mulheres vítimas de violências: o aconselhamento comunitário em pequenos grupos na construção de redes de apoio
E7	A espiritualidade como elemento de resiliência psicológica no enfrentamento do luto: uma análise a partir de estudos de casos de pais enlutados
E8	Mortes violentas: o sentido da fé para quem fica
E9	“Eles partiram cedo”: morte, luto e resiliência diante da fé cristã
E 10	O grupo de apoio como mecanismo de cuidado de dependentes alcoólicos e psicoativos: uma proposta para o trabalho pastoral
E 11	Suicídio, sobrevivente e aconselhamento pastoral: reflexões no vale da sombra da morte
E 12	Sofrimento e morte: aconselhamento pastoral na capelania hospitalar a pacientes oncológicos paliativos.
E 13	Violência doméstica contra mulheres e ações de enfrentamento de igrejas: um estudo de caso
E 14	A resiliência à luz do cuidado de Jesus com a mulher samaritana
E 15	Oncologia e espiritualidade Relevância e possibilidades de uma Capelania Hospitalar junto a pacientes oncológicos indicados a um programa de cuidados paliativos
E16	A dor da perda de um filho.
E17	A espiritualidade no enfrentamento do suicídio
E18	A espiritualidade resiliente: um caminho a ser percorrido pelos membros da igreja presbiteriana do Brasil
E19	Resiliência nas relações familiares: Um estudo das práticas de aconselhamento pastoral
E20	Interface psicologia e aconselhamento pastoral: o cuidado nas crises através da psicologia pastoral
E21	ACONSELHAMENTO PASTORAL: Sua Importância no Ministério da Igreja Local
E22	Proposições para o aconselhamento da mulher fundamentado nos ensinamentos de Jesus, segundo os evangelhos sinóticos
E23	Aconselhamento pastoral em meio a crises de doença e morte

Mediante a análise e leitura das tendências científicas foi possível dividir os resultados em categorias: Os contextos de uso do aconselhamento como abordagem no enfrentamento do sofrimento psíquico e na construção da resiliência; o efeito do aconselhamento na saúde mental; o uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral como abordagem para fomentar a construção da resiliência.

OS CONTEXTOS DE USO DO ACONSELHAMENTO COMO ABORDAGEM NO ENFRENTAMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO E NA CONSTRUÇÃO DA RESILIÊNCIA

Aconselhamento permanece como uma das atribuições e desafios da poimênica no seguimento ao Senhor da Igreja e implica comprometimento e acompanhamento, a partir da fé, como objetivo ajudar no enfrentamento

de problemas, conflitos e crises (internos e externos) e a partir do diálogo e do convívio, viva de forma autônoma e de acordo com as Escrituras, despertando em meio a fé novas atitudes (MATIAS, 2014).

A base para o aconselhamento, portanto, deve estar na fé cristã e na possibilidade de ajuda oferecida no seio da teologia, especificamente no ramo da teologia prática em meio a crises recorrentes no aconselhamento crises conjugais, familiar, financeira, existencial, de doença e luto, relacionamentos interpessoais, sexualidade e religiosidade (ROSA, 2012). O conselheiro e aconselhado é importante que haja da parte do conselheiro a clara compreensão de que, aconselhar é mais do que simplesmente dar conselhos ou respostas às perguntas levantadas no aconselhamento (SILVA, 2015).

O sofrimento psíquico inclui todas as modalidades de violência: física, psicológica, negligência, sexual e patrimonial. Um estudo constatou abordou projetos em várias igrejas que são agentes promotores de enfrentamento da violência (ALMEIDA, 2019). As modalidades de violência também são necessidades de aconselhamento pastoral tanto para vítimas quanto para familiares e para o agressor (VELOSSO, 2007).

O aconselhamento como abordagem de enfrentamento do sofrimento psíquico (leve, moderado e grave) e construção da resiliência abrange tanto aconselhamento individual quanto comunitário. O uso é benéfico na Terapia comunitária (SILVA, 2014); bem como no aconselhamento comunitário para violência doméstica (SANTOS, 2019) ou em grupo de apoio para enfrentamento da Dependência química (SILVA, 2016).

Isso corrobora com a literatura em um estudo com líderes religiosos no Brasil foi constatada a influência positiva direta e indireta no acompanhamento de cristãos desde a prevenção até o manejo do sofrimento psíquico (SOUZA, 2019). Outro estudo comprovou a influência positiva da espiritualidade na evolução de paciente em acompanhamento com profissionais de saúde mental, pois foi associado com maior insight e adesão e influência positiva de envolvimento religioso não delirante no curso da doença mental grave (KOENIG, 2007).

O aconselhamento como ferramenta da Terapia Comunitária pode ser eficaz sob a perspectiva de fé por meio de mediações por que passa a existência cristã como a diaconia (ação social), a koinonia (comunhão), o kerigma (proclamação), a liturgia (serviço) e a caridade em todos os seus sentidos e abrange compreensão, simpatia e seriedade, com conduta ética com acolhimento (SILVA, 2014).

O aconselhamento auxilia o aconselhado a significar ou ressignificar o sofrimento (CHIANG, 2014); o sentido da vida, sendo um dos desdobramentos poimênicos do cuidado (MATIAS, 2014). O sofrimento abrange enfrentamento de violência doméstica (SANTOS, 2019; KROB, 2017); manejo de crises (ROSA, 2012); vivência de doenças fora da possibilidade de cura (FELTZ, 2017); o processo de morte (SCHULTZ, 2019); e morrer; situação de hospitalização (CHIANG, 2014); depressão (MATIAS, 2014); elaboração do luto com ressignificação da perda do filho (ALMEIDA, 2017); luto por suicídio (PENA, 2012; BORGES, 2021); luto por mortes trágicas (PASA, 2013); mortes violentas (SILVA, 2016).

No contexto do aconselhamento pastoral nos casos de violência contra a mulher, percebe-se uma deficiência tanto de conteúdo quanto de métodos na Igreja. Essa ausência de embasamento teórico e prático reflete-se negativamente na prática da igreja e impede que o aconselhamento atinja o objetivo para o qual foi desenvolvido e, portanto, ajudar na cicatrização da ferida que ficou como sintoma da violência invisível que não aparece nas estatísticas (NASCIMENTO, 2017).

Sob este prisma a oração e a ação tem que caminhar unidas, compreendendo que o enfrentamento da violência não deve acontecer apenas com oração, uma vez que é preciso romper o ciclo da violência com atitudes protetivas a mulher e demais vítimas bem como acompanhamento do agressor para uma mudança de comportamento além do agressor assumir o comportamento agressivo e ter atitudes para a mudança; ressaltando que o perdão é um processo para a resiliência e cura e acontece com o tempo e a superação e não deve ser confundido com confiança (SANTOS, 2019).

O perdão não deve ser atrelado a permanecer em convivência. A comunidade de fé bem como o aconselhamento pode fomentar o romper do ciclo de violência (KROB, 2017). Percebe-se que o aconselhamento do agressor exige mudança do comportamento agressivo, manejo da raiva, ressignificar comportamentos. Parte importante do processo de resiliência, aconselhamento e acompanhamento com agressor é ele reconhecer a sua culpa e não a transferir para a mulher agredida, ou ao estresse, cansaço, drogas ou qualquer outra pessoa (SANTOS, 2019).

O indivíduo em situação de terminalidade de vida devido a doença fora das possibilidades terapêuticas de cura tem necessidades de elaboração tanto do luto antecipatório quanto necessidades específicas de perdoar e ser perdoado, uma vez que situações desconfortáveis ao longo da vida emergem no leito de morte, necessitando de muito esforço para falar, elaborar, pedir perdão e perdoar e seguir em paz para a morte (FELTZ, 2017).

O luto por mortes trágicas e\ ou suicídio tendem a ser dolorosos e desencadear grande culpa nos familiares, possibilitando pelo aconselhamento o avanço no enfrentamento e tratamento assertivo da dor, sobretudo, a culpa (PENA, 2012). Além de favorecer a verbalização dor do luto (PASA, 2013). Se configura como forma de auxiliar na atribuição de sentido na vida desses familiares que perderam um ente querido por morte trágica (CÁCERES, 2019).

O aconselhamento em meio a perda de um filho tem o potencial de: ajudar a pessoa enlutada a se dar conta da perda além de identificar e expressar seus sentimentos; auxiliar a pessoa a viver sem a pessoa falecida; facilitar o reposicionamento emocional da pessoa que faleceu; fornecer tempo para o luto; interpretar o comportamento “normal”; fazer concessões às diferenças individuais; oferecer apoio continuado; examinar defesas e estilos de lidar com o problema e se necessário identificar doenças associadas e encaminhar para tratamento psicológico, medicamentoso ou com uma equipe multidisciplinar (CONTI, 2012).

Quando ao aconselhamento em meio a crises de doença e morte é preciso auxiliar no enfrentamento das perdas; exige maturidade para compreensão do contexto, do impacto da doença sobre o ser humano; empatia; coerência; capacidade de escuta ativa; diálogo de forma compassiva e confrontar em amor se necessário (SCHULTZ, 2019).

O Efeito do aconselhamento na saúde mental

O acolhimento não julgador é promotor de vínculo bem como um olhar do cuidado motivador do amor e da graça de Deus embasado no comportamento e nas falas de Jesus embasa o amor como princípio fundamental do ser, do viver e do agir humano (LAPA, 2015). Para tanto, cuidar integralmente de sua saúde significa prestar atenção aos cuidados com o corpo, a alma e o espírito; significa olhar para o paciente como ser integral com Fé-esperança é essencial tanto para os processos de cuidados paliativos quanto para os curativos (CHIANG, 2014).

O aconselhamento favorece no enfrentamento de adversidades, na cura interior e melhora a capacidade da pessoa de se relacionar (FERNANDES, 2012). Em vista disso, o conceito de cura, saúde, salvação, tem a ver com processo de reintegração social e comunitária que é capaz de resgatar e de cuidar das pessoas, feridas, machucadas, caídas e excluídas (MATIAS, 2014). A resiliência está atrelada à reconquista do amor-próprio, ressignificar a existência, valendo-se do sentido de que está relacionada a um contexto de validação e restauração emocional daquele que sofre, ou, sofreu um trauma (FREIRE, 2018).

O aconselhamento realizado através do grupo de terapia comunitária pode auxiliar a saúde mental através do estímulo da auto estima, da cura pela fala, ou seja, mediada pela interação continua estímulo da capacidade de cada pessoa reagir em meio a um processo de aconselhamento (SILVA, 2014). Sob este prisma, na dependência química serão destacados a seguir três elementos que podem contribuir para o preparo das igrejas no trabalho com

os dependentes: a fé como elemento de superação das dependências, o amor como valor proeminente nos vínculos humanos e a solidariedade como dinâmica de pastoreio e cuidado (SILVA, 2016).

A educação sobre relacionamentos abusivos, sintomas, características bem como a identificação é importante a auja a romper o ciclo de violência (NASCIMENTO, 2017). O aconselhamento que emerge do Grupos de apoio tende a estimular a autoestima, auxiliar na resiliência, gerando saúde mental. O uso das palavras e gestos de Jesus para com as mulheres que foram de acolhimento, cuidado, empatia, o que é extremamente importante. Jesus acreditava na capacidade e potencialidade das mulheres (SANTOS, 2019).

Sob este prisma, a elaboração, compreensão do evento traumático que passou com transformação do que foi negativo em uma aprendizagem positiva, favorecendo uma visão positiva do futuro e a disponibilidade de desenvolver resiliência e reconstruir uma história de vida favorável (ALMEIDA, 2017).

A história de vida pode ser ressignificada mediante grupo de Suporte ao Luto, uma vez que este pode fornecer às pessoas que estão vivenciando o luto um espaço em que possam, através de alguns meios, diminuir os sofrimentos e reorganizarem-se para retornarem à vida com pessoas treinadas poderiam auxiliá-los neste momento de muita dor, quando ficam muitas vezes perdidos, necessitando de pessoas que saibam compreender e o que falar quando necessário (CONTI, 2012).

Estes grupos de apoio também são relevantes no enfrentamento do luto, visto que legitimar esta proposta de acompanhamento, pois o indivíduo necessitará de uma rede de apoio e um sentimento de pertença (pertencimento) na caminhada de superação de seu luto - e estes poderão ser viabilizados num pequeno grupo. Além de uma proposta de acompanhamento torna-se igualmente importante ao enlutado nessa perspectiva de acompanhamento (PENA, 2012).

O conforto para os familiares na dor da morte e a capacidade que a religião possui em fortalecer os alicerces abalados através da fé de cada uma/um ficou pontuado, sem titubeio, a crença na presença acolhedora de um Deus-Pai, de um Deus-de-Amor (CÁCERES, 2019). Este tem efeito positivo na saúde mental do aconselhado. Percebe-se que pertencer a uma rede de apoio, ou seja, amigos, familiares e Igreja é um forte consolo e alicerce à resiliência. Isso está diretamente ligada à questão do aconselhamento (PASA, 2013).

Valorizar a espiritualidade na área da saúde não significa desprezar o avanço das ciências da saúde na sua prática terapêutica, mas implica em levar para esse contexto um elemento facilitador nos cuidados com os enfermos, pois contempla uma dimensão existencial muitas vezes esquecida na prática profissional da saúde e impossível de ser trabalhada por uma máquina. Foi constatado, também, que a fé diminui o índice de suicídio, de ansiedade e de depressão, e melhora a qualidade de vida dos pacientes (CHIANG, 2014).

O uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral como abordagem para fomentar a construção da resiliência.

A resiliência é um produto final de um processo que não solucionará o problema, mas, capacitará a pessoa a ressignificar aquela experiência, tirar proveito da situação, e sair mais fortalecida, muitas vezes, encontrando um caminho sem o qual poderia ser o seu “fim” (FREIRE, 2018). O resiliente necessita ter a consciência de sua vulnerabilidade e que está sujeito a quedas, e que isso não caracteriza falta de fé, no entanto; deve evitada a valorização extrema do sofrimento como algo necessário para a vida cristã (SANTOS, 2012).

O acolhimento é uma forma terapêutica da pessoa se sentir protegida e acolhida num contexto que é amigável. Nesse contexto as falas e os gestos são amigáveis (SILVA, 2014). O acolhimento promove resiliência. Jesus está exatamente no serviço prestado à comunidade (Mc 10, 42- 45), que diverge nitidamente do exercício do poder no mundo: Cada pessoa tem uma maneira diferente de enfrentar o sofrimento.

O cuidar no cuidado pastoral precisa estar ciente e atento a esta realidade. A “dor de existir” é inerente a cada ser humano, mas a forma de enfrentar esta dor é diferente (LAPA, 2015). A necessidade que o ser humano tem de enfrentar seus problemas e amenizar sua carência em relação às condições de melhoria da qualidade de vida, é que torna o ser humano mais resiliente (SILVA, 2014).

O aconselhamento através da terapia comunitária em um espaço da palavra, da escuta e da construção de vínculos, com o intuito de oferecer apoio a indivíduos e famílias que vivem situações de estresse e sofrimento psíquico que vêm com a experiência de adversidades. Caber ressaltar que não se trata de resolver os problemas das pessoas, e sim, favorecer uma dinâmica que possibilite a criação de uma rede de apoio (SILVA, 2014).

Os indivíduos tornam-se resilientes por causa da graça e da força que vêm do nosso Senhor, afinal; precisamos de Deus e do outro. Todo o caminho da resiliência é construído a partir do outro, da comunhão, da força mútua compartilhada na caminhada diária (SANTOS, 2012).

As Escrituras Sagradas recomendam a oração, a fé, o temor de Deus, o aconselhamento como alguns dos recursos espirituais para lidar com a depressão. O conselheiro familiarizado com as diferentes emoções e ciente das emoções presentes, será de grande utilidade para auxiliar na recuperação de um indivíduo hospitalizado, favorecendo a busca de sentido para ajudar na superação da situação traumática e do sofrimento diante das situações difíceis como a doença grave, terminal, entre outras (CHIANG, 2014).

A pessoa que deseja se aconselhar quer encontrar compreensão, simpatia e seriedade, ela quer ter paz com sua corporeidade, por isso ela opta por alguém que manifeste uma conduta ética e ao mesmo tempo um acolhimento individual (SILVA, 2014). Esta essência abarca amorosidade no cuidado na depressão, solidão e bem como valorização e dignidade da mulher (BOTELHO, 2015).

A conversação baseada na sensibilidade da escuta, o contato na visita é fundamental na construção da resiliência. O aconselhamento pastoral tende a ser uma alternativa de cuidado aos indivíduos que revelam intenso sofrimento, promovendo acolhimento, escuta sensível e esperança de cura para o sofrimento (SANCHEZ, 2019).

Sob este prisma, cuidado centrado no humano com suas particularidades e singularidades; com suas dores, angústias e dilemas, mas também com a força, com a esperança e com a fé que habitam dentro dela. Não se deve pensar o cuidado do indivíduo de forma fragmentada e unilateral, mas se deve pensar o cuidado de forma contextualizada, dinâmica, libertadora, relacional, sistêmica, integral (MATIAS, 2014).

Percebe-se que a comunidade cristã contradiz a cultura do narcisismo, reconhecendo e respeitando o sofrimento dos enlutados e contrapondo a esperança da ressurreição à experiência do renascimento para a vida (PASSA, 2013). Bem como no enfrentamento na morte nas diversas fases do desenvolvimento humano (SCHULTZ, 2019).

O aconselhamento é sustentado pela fé e pela graça do AMOR MAIOR, pelo “saber ouvir” e pelo “bem dizer” possibilitará ao sujeito da demanda um saber em direção a um alívio ou quem sabe à cura (LAPA, 2015). Na perspectiva do enfrentamento do luto o sobrevivente deve focar alternativa do “vale da sombra da morte” emergir como oportunidade de “engendrar nova vida apesar da dor que acarreta”. Percebe-se que o enlutado deve conhecer sua capacidade de engendramento de vida, a sua resiliência e identificar o discernimento, orientação, estímulo para o crescimento, apoio, reconciliação, cura e libertação (PENA, 2012).

Sob esta perspectiva há tarefas essenciais na elaboração do luto: aceitar a realidade da perda, elaboração da dor e ajuste no ambiente em que a falta da pessoa que faleceu e reinvestir novamente na vida superando o luto (CONTI, 2012). Nestes passos a escuta sensível e atenta humaniza, qualifica e oportuniza o cuidado. Saber ouvir possibilita ao aconselhado emergir sentimentos, pensamentos e sinais internos que brotam do coração e capacitam o processo de metanóia, de mudança de vida com alívio do sofrimento (LAPA, 2015). Sobre tudo, para que ocorra a abertura, o diálogo, a expressão dos sentimentos, despertar da fé e a espiritualidade nas pessoas (CHIANG, 2014).

A expressão dos sentimentos pode ocorrer de forma individual ou comunitária. Um ideal para a comunidade do cuidado é que existissem diversos grupos inter e transdisciplinares para o auxílio nas distintas condições adversas como: grupos de visitação a pessoas fragilizadas por problemas psíquicos, psiquiátricos e físicos; a pessoas com problemas sociais e/ou econômicos; grupos de dependentes químicos; grupos de visitação a pessoas afastadas da comunidade; a pessoas com deficiência; pessoas idosas; pessoas enlutadas; grupo mulheres, de pessoas agredidas e/ou situação de risco; grupo de gestantes e novas mães; grupo de cuidado ao meio ambiente e/ou quantos outros forem importantes dentro de cada contexto e situação específica (MATIAS, 2014).

Portanto, o aconselhamento comunitário contempla palavras e gestos de apoio fazem toda a diferença em processos resilientes. Aspectos afetivos, como a confiança, o afeto, o amor, são indispensáveis ao longo da vida, o falar é imprescindível para quem busca processos de resiliência (SANTOS, 2019). Falar sobre a morte não é apenas um processo de alívio do sofrimento emocional. É uma reintegração, visto que o processo do luto principia com a notícia de morte do ente e o choque, a revolta, a negação da morte, o falar sobre e com o morto são formas de estabelecimento e reordenamento da vida que precisa continuar (CÁCERES, 2019).

O aconselhamento pastoral no cuidado de pacientes paliativos ousa transcender o sofrimento e a morte, garantindo um significado e sentido para a existência e potente para preparar a pessoa e sua família para a morte. Cabe ressaltar que quando se fala da morte, também estamos falando sobre a vida. Iniciar conversas sobre as coisas que ela tem vontade de fazer ainda em vida, seus desejos, o que a pessoa faça, como vê sua trajetória, como gostaria de ser lembrada, qual o seu legado, alguma mensagem que deseja passar para as próximas gerações, entre outras (SANCHEZ, 2019).

Quando uma pessoa está em terminalidade de vida é preciso cuidar dos sentimentos, amar, ser amado além da aparência, de busca de sentido, de expressão dos sentimentos do sofrimento e da morte para o enfrentamento do processo de morte e morrer. Isto melhora a qualidade de vida, reduz suas dores, aumenta a sua autoestima, reduz o risco de depressão, de pensamento suicida e de desejo de morte imediata (FELTZ, 2017).

Nesta perspectiva, o cuidado é fundamental para as relações da espiritualidade resiliente, visto que sem o cuidado a pessoa se desestrutura,

perde a própria razão de viver, entra em colapso e acabará por prejudicar a si mesmo e aos outros. O cuidado se apresenta como a essência da própria vida, em tudo aquilo que o ser humano projeta, como singular e fundamental da sua vida (E18).

Considerações finais

Este estudo teve por objetivos analisar o uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral como abordagem no enfrentamento do sofrimento psíquico e na construção da resiliência; identificar o efeito da espiritualidade na saúde; identificar o uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral como abordagem no enfrentamento do sofrimento psíquico e identificar o uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral como abordagem para fomentar a construção da resiliência.

Através do estudo qualitativo, narrativo do tipo documental. Neste emergiu as seguintes categorias: Os contextos de uso do aconselhamento como abordagem no enfrentamento do sofrimento psíquico e na construção da resiliência; o efeito do aconselhamento na saúde mental; o uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral como abordagem para fomentar a construção da resiliência.

Sob este direcionamento respondeu à questão norteadora: Qual o uso do aconselhamento bíblico na psicologia pastoral como abordagem no enfrentamento do sofrimento psíquico e na construção da resiliência?

O uso do aconselhamento bíblico é benéfico em contextos adversos bem como possibilita a construção da resiliência através de uma escuta ativa, comunicação empática e compassiva, confronto em amor, respeito ao

tempo do aconselhado para expressar seus pensamentos, sentimentos sem julgamentos e conceitos pré- formados, possibilitando a mudança na tomada de decisão e, portanto, incentivando uma ressignificação do sentido da existência humana, do viver, do morrer e do significado que pessoas, sentimentos, situações adversas no contexto individual e coletivo.

É preciso subsidiar mais estudos que contemplem o uso do aconselhamento bíblico em contextos adversos para contribuir com a saúde espiritual da Igreja. A renovação da mente também se faz mediante a firme decisão da prática do amor de DEUS, em atitudes positivas para pessoas em situações de vulnerabilidade e sofrimento. A igreja só cumpre o seu papel à medida que vai até quem precisa dos seus cuidados como ensina o Mestre Jesus com a parábola do Bom Samaritano.

Não basta buscar revelação de DEUS mediante a fé, a meditação da Palavra de Deus ou ocupando um cargo eclesiástico. É preciso romper barreiras e transformar essa fé em obras e o cuidado em amor com atitudes para que não morra o ferido, o necessitado, o vulnerável. A prática do ouvir deve ser mais desenvolvida do que o falar vão em meio ao sofrimento do ferido. Para tanto, capacitar para o aconselhamento é urgente no âmbito eclesiástico, visto que não basta um templo com milhares de pessoas se ao despedir delas elas voltam para seus lares ouvindo uma palavra que elas não vêm acontecer na prática porque a tão sublime palavra de DEUS se torna vã. Não porque se ausente o poder dela, mas pela ausência de humanos que cuidam de outros humanos em amor com atitudes práticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jorge Eugenio de. Igrejas e escola: uma proposta para o enfrentamento à violência nas escolas municipais em Taubaté-SP. 2019. 65 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação, Faculdades EST, São Leopoldo, 2019.

ALMEIDA, Tatiane Ciribelli Santos. A espiritualidade como elemento de resiliência psicológica no enfrentamento do luto: uma análise a partir de estudos de casos de pais enlutado. Tese (Doutorado em Ciência da Religião); Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião: Universidade Federal de Juíz de Fora; 2017. Disponível em <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/4611>. Acesso em 3 de setembro de 2021.

BESSA, Daniela Borja. Aconselhamento pastoral: desafio para a igreja local. Via Teológica Vol. 14, n.28, dez.2013, p. 62 - 74 https://ftbp.com.br/viateologica/wp-content/uploads/2015/09/06-Daniela-Borja-Bessa-revista_teologica_vol14_n28-dezembro-2013.pdf acesso em 30 de agosto de 2020.

BIBLIA DE ESTUDO DA REFORMA. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática traduzido por Odayr Olivetti. 4 ° Edição. Revisada. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

BORGES, Rosana Maria Ferreira. A espiritualidade no enfrentamento do suicídio. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião); Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciência da Religião: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2021. Disponível em <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4663>. Acesso em 3 de setembro de 2021.

BOTELHO, Márcia do Amaral. Proposições para o aconselhamento da mulher fundamentado nos ensinamentos de Jesus, segundo os evangelhos sinóticos. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Mestrado Profissional em Teo-

logia: Faculdades Batista do Paraná; 2015. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7841019. Acesso em 3 de setembro de 2021.

CAREBB, Laurence J. Aconselhamento bíblico efetivo. Editora Refugio. Brasília. 1985 pg4

CÁCERES, Pedro Antônio Chagas. Mortes violentas: o sentido da fé para quem fica. Tese (Doutorado em Ciência da Religião); Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciência da Religião: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2019. Disponível em <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4225>. Acesso em 3 de setembro de 2021.

CHIANG, Fani Ching Fen. A importância da espiritualidade na recuperação do paciente cardíaco hospitalizado: uma análise através da capelania hospitalar. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Escola Superior de Teologia; 2014. Disponível em <http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/494?show=full>. Acesso em 3 de setembro de 2021.

COLLINS, Gary R. Aconselhamento Cristão, Edição Século 21. São Paulo. Vida Nova. 2004

CONTI, Jetânia Maria Dawies De. A dor da perda de um filho. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Faculdade Escola Superior de Teologia; 2012. Disponível em <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/302>. Acesso em 3 de setembro de 2021.

FELTZ, Deolindo. Oncologia e Espiritualidade Relevância e possibilidades de uma Capelania Hospitalar junto a pacientes oncológicos indicados a um programa de cuidados paliativos. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Faculdade Escola Superior de Teologia; 2017. Disponível em http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/799/1/feltz_d_tmp518.pdf. Acesso em 3 de setembro de 2021.

FERNANDES, Emanuel Lino. Resiliência nas relações familiares um estudo das práticas de aconselhamento pastoral. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião: Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2012. Disponível em <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2426>. Acesso em 3 de setembro de 2021.

FREIRE, Maria Gerliane Alves da Silva. A resiliência à luz do cuidado de Jesus com a mulher samaritana. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Faculdade Escola Superior de Teologia; 2018. Disponível em <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/965>. Acesso em 3 de setembro de 2021.

KOENIG, Harold G.. Religião, espiritualidade e transtornos psíquicos. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo , v. 34,n 1,p. 95-104, 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700013&lng=en&nrm=iso. Acesso em 30 de agosto de 2020.

KROB, Daniéli Busanello. Violência doméstica contra mulheres e ações de enfrentamento de igrejas: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Faculdade Escola Superior de Teologia; 2017. Disponível em http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/765/1/krob_db_td158.pdf. Acesso em 3 de setembro de 2021.

Lacerda MR, Costenaro RGS. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá; 2016

LAPA, José Nilton Barbosa. Cuidado Pastoral e Psicanálise: uma possível relação entre o discurso e a fé e da graça e a ciência do inconsciente e da clínica. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Escola Superior de Teologia; 2015. Disponível em http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/551/1/lapa_jnb_tmp373.pdf. Acesso em 3 de setembro de 2021.

MACARTHUR, John Jr. MACK, Wayne. A introdução ao Aconselhamento Bíblico. São Paulo. Hagnos. 2004, p. 21

MATIAS, Fernando José. Aconselhamento pastoral com pessoas em situação de depressão: Um estudo teórico na perspectiva da prática do cuidado. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Escola Superior de Teologia; 2014. Disponível em http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/565/1/matias_fj_tm299.pdf. Acesso em 3 de setembro de 2021.

NASCIMENTO, Jeverson. Violência contra a mulher e os métodos utilizados no aconselhamento pastoral (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Faculdades Batistas do Paraná; 2017. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5016827. Acesso em 3 de setembro de 2021.

NEWBERG, A. Como Deus pode mudar sua mente: Um diálogo entre fé e neurociência. ed. Prumo, 2009

PASA, Fabiane Maria Lorandi. “Eles partiram cedo”: morte, luto e resiliência diante da fé cristã. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2013. Disponível em <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/5870>. Acesso em 3 de setembro de 2021.

PENA, Giani Mota Brandão. Suicídio, sobrevivente e aconselhamento pastoral: reflexões no vale da sombra da morte. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2012

PENA, Giani Mota Brandão. Suicídio, sobrevivente e aconselhamento pastoral: reflexões no vale da sombra da morte. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Faculdade Escola Superior de Teologia; 2012. Disponível em http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/335/pena_gmb_tmp242.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 3 de setembro de 2021.

ROSA, Alexandre. Interface psicologia e aconselhamento pastoral: o cuidado nas crises através da psicologia pastoral. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Faculdade Escola Superior de Teologia; 2012. Disponível em <http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/297?show=full>. Acesso em 3 de setembro de 2021.

SANCHEZ, Clarissa Perez. Sofrimento e morte: aconselhamento pastoral na capelania hospitalar a pacientes oncológicos paliativos. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Faculdade Escola Superior de Teologia; 2019. Disponível em <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/1023>. Acesso em 3 de setembro de 2021.

SANTOS, Débora Daiane Beyer dos. A construção da resiliência com mulheres vítimas de violências: o aconselhamento comunitário em pequenos grupos na construção de redes de apoio. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Faculdade Escola Superior de Teologia; 2019. Disponível em http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/985/santos_ddb_tm347.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 3 de setembro de 2021.

SANTOS, José Carlos Valetim dos. A espiritualidade resiliente: um caminho a ser percorrido pelos membros da igreja presbiteriana do Brasil. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Faculdade Escola Superior de Teologia; 2012. Disponível em <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4663>. Acesso em 3 de setembro de 2021.

SCHULTZ, Carmita. Aconselhamento Pastoral em meio a crises de doença e morte. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Faculdade Escola Superior de Teologia; 2019. Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp122694.pdf>. Acesso em 3 de setembro de 2021.

SILVA, Dimitri Carlo Gabriel da. Cuidado: encontro, intersecção e relação dos aconselhamentos Pastorais Psicológicos. 2019. Disponível em <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/983>. Acesso 30 de agosto de 2021.

SILVA, Elizabeth Luiza da. Terapia Comunitária: ética, resiliência e aconselhamento pastoral. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Escola Superior de Teologia; 2014. Disponível em http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/455/1/silva_el_tmp319.pdf. Acesso em 3 de setembro de 2021.

SILVA, Manuel Pedro da. ACONSELHAMENTO PASTORAL: Sua Importância no Ministério da Igreja Local. Dissertação (Mestrado em Teologia); Programa de Mestrado Profissional em Teologia: Faculdade Teológica Batista do Paraná; 2015. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2376903. Acesso em 3 de setembro de 2021.

SILVA, Vanilson Oliveira da. O grupo de apoio como mecanismo de cuidado de dependentes alcoólicos e psicoativos: uma proposta para o trabalho pastoral. (Mestrado em Teologia); Programa de Pós-graduação em Mestrado em Teologia: Faculdades Batistas do Paraná; 2016. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5006856
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5016827. Acesso em 3 de setembro de 2021.

SOUZA, Leiliane Silva de. Espiritualidade/religiosidade em saúde mental: influência de líderes religiosos. 2019. 45 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2019.

VELOZO, Joel de Carvalho. The Christian family: spirituality, love and violence. 2007. 68 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2007.

World Health Organization. Amendments to the Constitution. April, 7th; 1999.